

## INFOGRÁFICOS E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS\*

Gonzalo Abio (Universidade Federal de Alagoas)

**RESUMO:** Os infográficos são um gênero multimodal que facilita a compreensão de informações complexas. Infográficos nasceram acompanhando as notícias dos jornais e posteriormente passaram também para a internet. Hoje, além da esfera jornalística, também é comum encontrar infográficos que podem ser criados por pessoas não necessariamente profissionais, graças à existência de serviços na web 2.0 especializados para a criação de infográficos que são produzidos “nas redes e para as redes”. Existem sites que reúnem e classificam infográficos por temas e muitos professores também possuem listas de infográficos classificados, em sites de catalogação visual como *Pinterest*. Neste trabalho pretendemos apresentar brevemente algumas das vantagens que entendemos que pode ter o trabalho com infográficos como apoio no ensino de línguas adicionais, assim como chamar a atenção sobre a necessidades de brindar uma maior atenção para essas possibilidades de trabalho com textos multimodais e multiletramentos em geral, desde uma perspectiva não apenas de leitores consumidores, como também de produtores de significados por meio de conteúdos multimodais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infográficos. Ensino de línguas. Multimodalidade. Multiletramentos.

"[...] parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo assim na natureza dos recursos linguísticos utilizados". Luiz A. Marcuschi (2002)

### INTRODUÇÃO

Existe a necessidade de adotar na escola um paradigma educacional que proporcione uma maior importância à multimodalidade e multiletramentos (JEWITT, 2009; BULL; ANSTEY, 2010, KALANTZIS; COPE, 2012; ROJO, 2009, 2012; SERAFINI, 2012; ARAÚJO, 2013; DIONISIO; VASCONCELOS, 2013), consoante com as necessidades dos alunos para lerem e escreverem na era contemporânea, especialmente nos aspectos de uma educação onde deve ser incentivada e trabalhada a inclusão social através do conhecimento de uma ou mais de uma língua estrangeira, com o devido compromisso de uma formação para a cidadania (SOUZA; MONTE MÓR, 2006), ou seja, uma educação que tenha como princípios básicos a conscientização ou reflexão, o agir e a transformação seguindo uma linha freireana de pensamento e ação.

Segundo Kress (2003), Kress e van Leeuwen (2006[1996]), todo texto pode ser considerado como multimodal, e a multimodalidade expressa em textos, especialmente nos digitais, está desenvolvendo novas maneiras de comunicação, onde a lógica da imagem e a lógica da tela sobrepõem-se à lógica da escrita. Existem *novas estéticas* e são necessárias uma *nova ética* e *letramentos críticos* para o trabalho com esses textos atuais compostos de múltiplas linguagens (ou modos ou semioses) (ROJO, 2012).

A definição comumente utilizada de "texto multimodal", parece dar maior importância ao texto e essa característica não parece ser mais adequada para as novas

\* XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online - junho/2014 - <http://evidosol.textolivre.org>

possibilidades que permitem as tecnologias digitais, por isso Serafini (2014) propõe utilizar o termo "*multimodal ensembles*" que aqui preferimos utilizar e traduzir como “construções multimodais”.

O ensino de estratégias cognitivas de leitura que habitualmente estão presentes nos materiais e nas ações didáticas no ensino básico, tais como fazer perguntas, resumos, inferências, etc., são necessárias, mas não são suficientes para apoiar os estudantes na tarefa de construir significados a partir das imagens visuais e elementos de *design* que são encontrados nessas *construções multimodais* atuais. Além disso, em geral, o letramento tradicional não reconhece nem utiliza de forma adequada os significados e potencialidades da aprendizagem dos diferentes modos, nem a sinestesia implicada no câmbio de um modo para outro (COPE; KALANTZIS, 2009).

A pedagogia dos multiletramentos proposta por *The New London Group* (1996, p. 60), deve abranger os dois “multi”: a multiculturalidade característica da sociedade globalizada e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e se informa, devendo-se considerar também o contexto sociocultural dessas práticas. Autores como Lankshear e Knobel (2006), Bull Anstey (2010), Kalantzis e Cope (2012), e Kress e van Leeuwen (2001, 2006[1996]), seguem esta linha de trabalho.

Podemos dizer que a pedagogia de multiletramentos é uma gramática funcional educacional acessível, ou seja, uma metalinguagem que descreve o significado em vários modos, os quais incluem o textual e o visual, bem como as relações multimodais entre os diferentes processos de significação. A metalinguagem desenvolvida deve dar apoio a uma análise sofisticada crítica da linguagem e outros sistemas semióticos utilizados por parte dos professores e alunos (UNSWORTH, 2001, p. 16). Diversos autores, como Nascimento, Bezerra e Heberle (2011), também mostram a necessidade de incluir questões sobre multiletramentos nos programas escolares e a importância da difusão de diversas ferramentas, como são as categorias e terminologia da *Gramática de Design Visual* (GDV) proposta por Kress e van Leeuwen (2006 [1996]).

No ensino de línguas, Royce (2002, 2007) propõe viabilizar ações pedagógicas que estimulem o desenvolvimento da "competência comunicativa multimodal", que pode ser descrita como “o conhecimento e uso da língua em relação com as dimensões espacial, auditiva, gestual e visual, incluindo a comunicação mediada pelos computadores” (HEBERLE, 2010).

Entre as construções multimodais, os infográficos ou infografias, junto com outras formas de visualização das informações, adquirem uma importância cada vez maior. Por um lado, porque estão cada vez mais disseminados e são aceitos ou naturalizados pelas pessoas devido à presença bastante comum nas redes sociais e em alguns meios de divulgação impressos e digitais de ampla circulação, mas também, porque são entendidos como boas alternativas de apresentação de informações complexas em pouco espaço, juntando a vantagem da linguagem verbal com a não-verbal para promover a compreensão e aquisição das informações.

Smiciklas (2012, p. 3) define o infográfico como uma visualização de dados ou ideias que tenta transmitir informações complexas para um público de forma que seja rapidamente consumido e de fácil compreensão e, segundo Bottentuit, Lisboa e Coutinho (2011, p. 187), embora persista alguma polissemia em torno do conceito, os autores concordam que uma de suas características básicas é a representação da informação com auxílio de recursos, os quais podem ser imagens, ícones, meios informáticos e multimídia.

Também devemos considerar que nos bons infográficos a linguagem verbal mais direta e dividida em tópicos permite uma leitura mais rápida e compreensão mais imediata por parte dos leitores (KANNO, 2013, p. 11).

Segundo o site Visual.ly, os infográficos são:

- visualizações que apresentam informações complexas de forma rápida e clara;
- visualizações que integram palavras e gráficos para mostrar informações, padrões ou tendências;
- Visualizações que são mais fáceis de entender que se fosse apenas com palavras;
- visualizações que são bonitas e envolventes.

E como bem nos alerta Ribeiro (2012):

o caso da visualização de informação é digno de nota, já que se trata de textos fortemente multimodais, que lidam não apenas com textos, desenhos e cartografias, por exemplo, mas também com a sutileza das cores, dos pesos, dos tamanhos [...]. As articulações multimodais são fundamentais nesses textos, não menos do que em outros, e, assim como em outros casos, precisam ser notadas e compreendidas pelo leitor (RIBEIRO, 2012, p. 48).

Apesar de que os infográficos não são novos, nos últimos tempos observa-se um aumento considerável de sua presença e uso na web, como uma forma rápida e eficaz de divulgar informações.

Como exemplos recentes poderíamos mencionar seu uso pela Fundação Telefônica para divulgar os “20 pontos-chave da Educação do Século XXI” a que chegaram os especialistas após os debates realizados em fóruns educacionais nos diversos países latino-americanos (<http://migre.me/i2Hxs> ), publicado em 25 de fevereiro de 2014, ou também a escolha pelo MEC brasileiro dessa forma de comunicação multimodal para orientar os visitantes do site do último SISU (<http://sisu.mec.gov.br>) quando encerraram as inscrições em janeiro de 2014. Neste último caso, as informações que foram mostradas em forma de infográfico procuravam explicar o que é o SISU e como é realizado o processo, aparentemente com a intenção de resolver as possíveis dúvidas dos usuários de uma forma mais direta e eficaz que se fosse feito por meio de uma seção de *FAQ* ou dúvidas frequentes que é o tipo de recurso utilizado comumente nesse tipo de site institucional.

Outros três exemplos, neste caso em espanhol, de como grandes quantidades de informação podem aparecer de forma resumida para serem melhor entendidas e consumidas pelos leitores, podem ser: (1) o “*Informe del Instituto Cervantes 2012*” que foi resumido para seus leitores por um veículo de comunicação mexicano (<http://maspormas.com.mx/cierre/2013/ABRIL/17/20.pdf>), (2) o infográfico “*Diversidad lingüística del mundo*” publicado por uma agência de notícias russa (<http://sp.ria.ru/infografia/20140228/159423343.html>) ou (3) um infográfico sobre as línguas mexicanas em extinção publicado em “*El Muro de los Idiomas*” (<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=730688066972046&set=a.288579001182957.74002.164769326897259&type=1&theater>), por citar três exemplos de infográficos sobre um tema bastante similar entre eles, que muito bem pode ser parte de um material de estudo com alunos de diversos níveis educacionais, desde o Ensino Fundamental II até níveis escolares mais avançados,

Os infográficos que aparecem nos meios jornalísticos e outras áreas da comunicação e *marketing* são produzidos por profissionais, porém, na atualidade, a produção e disseminação de infográficos estão facilitadas também pela presença de alguns serviços da web 2.0 especializados na criação e compartilhamento desse tipo de material que podem ser utilizados por qualquer pessoa interessada para desenvolver seus próprios infográficos. Essa nova possibilidade é de grande importância na educação porque permite que os alunos não sejam apenas leitores interpretantes consumidores de infográficos como também produtores deles por meio de atividades contextualizadas e significativas preparadas pelos professores.

Cairo (2008) sugere o termo *infografia 2.0* para aqueles infográficos do domínio jornalístico produzidos na internet, mas agora, com estas novas possibilidades e saindo do âmbito jornalístico, estimamos que poderíamos denominar como *infográficos da web 2.0*, aqueles infográficos produzidos por qualquer pessoa com os serviços especializados da web 2.0 para ser divulgados e compartilhados principalmente nas redes sociais, ou seja, infográficos produzidos “nas redes e para as redes” (RANIERI, 2008).

Devido à crescente disponibilidade de infográficos e aparente potencialidade na junção dos modos visual e textual nesse gênero multimodal, conforme foi visto acima, surge nosso interesse no uso dos infográficos para ensino de línguas adicionais que será a guia no desenvolvimento dos breves comentários que aqui apresentamos.

## DESENVOLVIMENTO

A síntese e representação de informações apoiadas na linguagem visual e textual de forma atraente e condensada pode ajudar na retenção das informações e faz que o gênero infográfico seja muito propício para ser trabalhado na escola como coadjuvante na geração do conhecimento. Vários estudos mostram que o trabalho com infográficos aumenta o conhecimento dos usuários interpretantes sobre os assuntos trabalhados (MINERVINI, 2005, VALERO SANCHO, 2009, 2010).

De acordo com Richter (2013), os alunos que trabalham com infográficos obterão outros benefícios: aumento no letramento com a informação, aumento no letramento visual, maior capacidade para processar e interpretar informações; assim empoderados para interpretar, avaliar, usar e criar mídia visual; também um aumento no letramento tecnológico, além da capacidade para usar a tecnologia de forma criativa, produtiva e efetiva.

Segundo Colle (1998), há uma complementação entre as linguagens verbal e visual. A linguagem verbal é “analítica: divide e compara, em etapas que se sucedem no tempo, e a compreensão surge do estudo das partes e da apreensão de seus sentidos”; enquanto a linguagem visual é mais sintética, uma vez que pela “visão é possível perceber uma forma significativa em sua globalidade”. Um uso equilibrado das duas linguagens é bastante evidente nos bons infográficos.

Bottentuit, Lisboa e Coutinho (2011, p. 176-177), após revisão da literatura e manuseio de infográficos identificaram uma série de potencialidades para utilização em contexto educativo, que corroboram nosso interesse no uso deste gênero multimodal como apoio no ensino de línguas.

A facilidade de encontrar infográficos, tanto em português quanto em inglês ou espanhol, sobre os mais diversos temas, em que muitos deles podem servir para ilustrar conteúdos que normalmente são ensinados ou que podem ser potencialmente trabalhados na escola, fazem que este gênero possa ter um protagonismo importante nas práticas de ensino-aprendizagem, diversificando as fontes de informação e materiais utilizados pelo professor em suas aulas.

Acreditamos que o enriquecimento do *input* que pode ser oferecido facilmente em várias línguas, assim como a relação e optimização entre os textos verbais e não-verbais presentes nos infográficos, podem facilitar a aprendizagem de léxico, a atenção à forma na L2 (*focus on form*) (DOUGHTY; WILLIAMS, 1998) e a consciência linguística que, segundo a definição da *Association for Language Awareness (ALA)*, faz referência ao conhecimento explícito sobre a língua, assim como a percepção e sensibilidade consciente na aprendizagem, ensino e uso da língua ([http://www.lexically.net/ala/la\\_defined.htm](http://www.lexically.net/ala/la_defined.htm)).

Podemos ver também que por meio de um trabalho adequado com infográficos podem ser cumpridos vários dos princípios gerais para o sucesso no ensino de línguas descritos por Ellis (2005) apoiado no conhecimento teórico sobre ensino e aprendizagem de línguas reunidos até esse momento.

Desde diversas áreas, principalmente da comunicação e jornalismo, existem muitas pesquisas realizadas no Brasil sobre o tema dos infográficos, mas são muito poucas as que tratam do tema desde um ponto de vista educacional. Nas poucas referências encontradas nesse sentido o peso principal está na leitura com infográficos impressos e no caso dos livros didáticos para ensino de espanhol os infográficos também são pouco trabalhados. Apenas em alguns títulos mais recentes começa a aparecer algumas propostas com esse gênero multimodal (ABIO, 2014), mas ainda não é bem explorado na leitura ou na produção com atenção para as possibilidades que a web 2.0 brinda.

Os principais jornais possuem seções dedicadas a infográficos que é bom conhecer, mas, além desse tipo de infográfico, o professor de línguas adicionais pode encontrar infográficos da web 2.0 em algumas fontes especializadas como são, no caso do inglês: *Daily Infographic* (<http://dailyinfographic.com>), *E-learning infographics* (<http://elearninginfographics.com>), *Cool Infographics* (<http://www.coolinfographics.com>), a seção de infográficos de *Good.is* (<http://www.good.is/infographics>) ou procurando em serviços e grupos como *Flickr* e *Pinterest* (exemplo <http://www.flickr.com/groups/16135094@N00> e <https://pinterest.com/search/?q=infographics>).

No caso de espanhol, além das buscas em *Pinterest* e *Flickr* sugerimos o blog “TIC y Formación”, mantido por Alfredo Vela, que reúne infográficos convenientemente classificados, o que facilita as buscas dos professores (<http://ticsyformacion.com>). Também a seção dedicada a infográficos no site *Cuaderno Intercultural* pode ser um excelente ponto de partida para saber mais sobre esse tema (<http://www.cuadernointercultural.com/infografias-recurso-didactico>). Duas fontes importantes de infográficos interativos em espanhol que podem ser de grande ajuda para os professores são a seção de infográficos em Educ.ar ([http://www.educ.ar/sitios/educar/recursos/listar?&tip\\_rec\\_educativo\\_id=5mod/resource/view.php](http://www.educ.ar/sitios/educar/recursos/listar?&tip_rec_educativo_id=5mod/resource/view.php)) e os infográficos de *Eroski Consumer* (<http://www.consumer.es/infografias/>). Estes últimos possuem a facilidade de permitir que seja feito o *download* para sua navegação posterior em computadores sem conexão com Internet.

Kalantzis e Cope (2012), seguidores de uma aprendizagem por *design* e uma pedagogia de multiletramentos, são da opinião que os novos ambientes de ensino devem engajar os alunos, de forma que os alunos possam trabalhar com as novas mídias e com o *design* da aprendizagem, de forma ativa, responsável e colaborativa, por meio de uma diversidade de possibilidades (p. 12). Estes autores mantém o site *New learning* (<http://newlearningonline.com>) que brinda abundantes informações sobre letamentos, multiletramentos e aprendizagem por *design*.

Os quatro gestos didáticos (não hierárquicos nem estanques) de “processos de conhecimento”, reformulados por Kalantzis e Cope (2012) a partir da pedagogia dos multiletramentos de *The New London Group* são: *experimentar* (do novo ou do conhecido), *conceitualizar, analisar* (de forma crítica ou funcional) e *aplicar* (de forma apropriada e criativa), que correspondem, respectivamente, com as denominações anteriores dadas por *The New London Group* de *prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada* (KALANTZIS, COPE, 2012, p. 358) (<http://newlearningonline.com/learning-by-design/pedagogy>).

Uma alternativa como essa pode ser utilizada na prática com infográficos, de forma que o aluno, além de leitor seja também produtor de significados utilizando a facilidade que brindam sites específicos como são: Canva.com, Easel.ly, Infogr.am, Piktochart.com e Visual.ly para a criação de infográficos.

## CONCLUSÃO

Nossa intenção com estes breves comentários foi apenas de chamar a atenção sobre este tema, pois são várias as vantagens que observamos que pode ter o uso de infográficos na educação e especificamente no ensino-aprendizagem de línguas adicionais.

Também percebemos nos últimos tempos que os infográficos, junto com outros textos multimodais, estão sendo incorporados pelos professores nas práticas e existe um significativo aumento no interesse nesse tipo de texto.

Isto servirá de ponto de partida para um estudo mais aprofundado sobre o tema que está sendo desenvolvido neste momento. De fato, estamos preparando uma base de dados que reúne bibliografia útil sobre infográficos que está disponível para todos em [https://docs.google.com/document/d/1Of8uA7R9UV\\_FHlviI7puXxbrFyxjq2ipuXrrmIkfKro/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/document/d/1Of8uA7R9UV_FHlviI7puXxbrFyxjq2ipuXrrmIkfKro/edit?usp=sharing).

O passo seguinte será a criação de materiais e tutoriais para um maior conhecimento sobre infográficos por parte dos professores de línguas e chamar a atenção sobre as possibilidades de trabalho com textos multimodais e multiletramentos em geral, como base para formar não apenas alunos leitores consumidores, como também produtores de significados por meio de conteúdos multimodais.

## REFERÊNCIAS

- ABIO, Gonzalo. Una aproximación a las infografías y su presencia en los libros de enseñanza de español para brasileños, **MarcoELE**, n. 18, 2014. Disponível em:  
<<http://marcoele.com/infografias-en-los-libros-de-ensenanza-de-espanol-para-brasileños>>.
- ARAÚJO, Júlio. O texto em ambientes digitais. In: COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). **Leituras sobre leitura**. Passos e espaços na sala de aula. Col. A leitura em todas as áreas do conhecimento. Vol. 1. Belo Horizonte: Vereda, 2013, p. 88-115.
- BOTTENTUIT Junior, João Batista; LISBOA, Eliana Santana, COUTINHO, Clara Pereira. O Infográfico e as suas Potencialidades Educacionais. **QUAESTIO**. Revista de Estudos em Educação. v. 13, n. 2, p. 163-183, nov. 2011 Disponível em:  
<<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio&page=article&op=view&path%5B%5D=695>>.

BULL, Geoff; ANSTEY, Michèle. **Evolving pedagogies, reading and writing in a multimodal world.** Australia: Education Services Australia. 2010.

CAIRO, Alberto. **Infografía 2.0.** Visualización interactiva de información en prensa, Madrid: Alamut, 2008.

COLLE, Raymond. Estilos o tipos de infográficos. **Revista Latina de Comunicación Social**, n. 12, dezembro de 1998. Disponível em:  
[<http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/02mcolle/texto.colle.htm>](http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/02mcolle/texto.colle.htm).

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies": New Literacies, New Learning. **Pedagogies: An International Journal**, v. 4, p. 164–195, 2009.

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

DOUGHTY, Catherine; WILLIAMS, Jessica. **Focus on form in Classroom Second Language Acquisition**. Nueva York: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, Rod. **Instructed Second Language Acquisition**. A Literature Review. Report to the Ministry of Education. Ministry of Education. Wellington, Auckland UniServices Limited, 2005. Disponível em:  
[<http://www.stanford.edu/~hakuta/Courses/Ed388%20Website/Resources/Ellis%20Instructed-second-language%20-%20latest%20version.pdf>](http://www.stanford.edu/~hakuta/Courses/Ed388%20Website/Resources/Ellis%20Instructed-second-language%20-%20latest%20version.pdf).

HEBERLE, Viviane. Multimodal literacy for teenage EFL students. **Caderno de Letras** (UFRJ), n. 27, p. 101-116, 2010. Disponível em:  
[<http://www.letras.ufrj.br/anglo\\_germanicas/cadernos/numeros/122010/textos/cl301220100viviane.pdf>](http://www.letras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/122010/textos/cl301220100viviane.pdf).

JEWITT, Carey. Multimodality and Literacy in School Classrooms. **Review of Research in Education**, 32, p. 241-267, 2008. Disponível em:  
[<http://rre.sagepub.com/cgi/content/full/32/1/24>](http://rre.sagepub.com/cgi/content/full/32/1/24).

KALATZIS, Mary; COPE, Bill. Multiliteracies in Education. In: CHAPELLE, Carol A. **The Encyclopedia of Applied Linguistics**, Blackwell Publishing Ltd., 2013. Disponível em: DOI: 10.1002/9781405198431.wbeal0809

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. **Literacies**. Cambridge University Press, 2012.

KANNO, Mário. **Infografe**. Como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. Infolide.com: São Paulo, 2013. Disponível em:  
<https://docs.google.com/uc?id=0B9kS1RFWQQFjRjlkLTF1NzFNNUE&export=download>.Kress (2001 e 2003),

KRESS, Gunter. VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the Grammar of Visual Design**. London/ New York: Routledge, 2006 [1996].

KRESS, Gunter. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

KRESS, Gunter. VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal**. The modes and media of contemporary communications discourse. London: Hodder Educations, 2001.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Digital Literacy and Digital Literacies: Policy, Pedagogy and Research Considerations for Education. **Digital Kompetanse**, v. 1, p. 12-24, 2006. Disponível em:  
[<http://www.everydayliteracies.net/files/digital\\_kompetence\\_2006.pdf>](http://www.everydayliteracies.net/files/digital_kompetence_2006.pdf).

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. **50<sup>a</sup>. Reunião do GEL** – Grupo de estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25, mai, 2002. Disponível em:  
[<http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/5628/material/artigo%20generos%20textuais%20emergentes%5B1%5D%5B1%5D...%20marcuschi.doc>](http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/5628/material/artigo%20generos%20textuais%20emergentes%5B1%5D%5B1%5D...%20marcuschi.doc).

MINERVINI, Mariana Andrea. La infografía como recursos didáctico. **Revista Latina de Comunicación Social**, año 8, n. 59, enero-junio de 2005. Disponível em:  
[<http://www.ull.es/publicaciones/latina/200506minervini.pdf>](http://www.ull.es/publicaciones/latina/200506minervini.pdf).

NASCIMENTO, Roseli Gonçalves do; BEZERRA, Fábio Alexandre Silva; HEBERLE, Viviane Maria. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Linguagem & Ensino**, v.14, n.2, p. 529-552, jul./dez. 2011. Disponível em:  
[<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/38>](http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/38).

RANIERI, Paulo Rodrigo. A infografia digital animada como recurso para transmissão da informação em sites de notícia. **Prisma.com**, n. 7, p. 260-274, 2008. Disponível em:  
[<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/673/pdf>](http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/673/pdf).

RIBEIRO, Ana Elisa. Visualização de informação e alfabetismo gráfico: questões para a pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.22, n.1, p. 39-50, jan./abr. 2012. Disponível em: [<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/9594/7359>](http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/9594/7359).

RICHTER, Stephanie. **Teaching with infographics**. Slideshare.net, 15 october 2013. Disponível em: [<http://www.slideshare.net/srichter/teaching-with-infographics-27211531>](http://www.slideshare.net/srichter/teaching-with-infographics-27211531)

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: \_\_\_\_\_; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROYCE, Terry. Multimodal communicative competence in second language contexts. In: \_\_\_\_\_; BOWCHER, W. (Ed.). **New directions in the analysis of multimodal discourse**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2007, p. 361-403. Disponível em:  
[<http://www.forlingua.com/downloads/Chap12Royce-Erlbaum.pdf>](http://www.forlingua.com/downloads/Chap12Royce-Erlbaum.pdf).

ROYCE, Terry. Multimodality in the TESOL Classroom: Exploring Visual-Verbal Synergy. **TESOL QUARTERLY** v.36, n. 2, , p. 191-205, Summer 2002. Disponível em: <[http://esoluk.co.uk/digibooks/pdfs/Multimodality\\_TESOL\\_Classroom.pdf](http://esoluk.co.uk/digibooks/pdfs/Multimodality_TESOL_Classroom.pdf)>.

SERAFINI Frank. **Reading the Visual**. An Introduction to teaching Multimodal Literacy. Teachers College Press, 2014.

SERAFINI, Frank. Reading Multimodal Texts in the 21 st Century. **Research in the Schools**, v. 19, n. 1, p. 26-32, 2012. Disponível em: <[http://dtm10.cep.msstate.edu/Rits\\_191/Rits\\_191\\_Serafini\\_3.pdf](http://dtm10.cep.msstate.edu/Rits_191/Rits_191_Serafini_3.pdf)>.

SMICIKLAS, Mark. **The Power of Infographics**. Using pictures to communicate and connect with your audience. Indiana: Que, 2012.

SOUZA, Lynn Mário T. Menezes de; MONTE MÓR, Walkyria. Conhecimentos de línguas estrangeiras. In: BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Vol. 1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Ministério da Educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 85-124. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 69-92, 1996.

UNSWORTH, Len. **Teaching Multiliteracies across the Curriculum**: changing contexts of text and image in classroom practice, Buckingham: Open University Press, 2001.

VALERO SANCHO, José Luis. La comunicación de contenidos en la infografía digital. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, v. 16, p. 469-483, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/ESMP1010110469A>>.

VALERO SANCHO, José Luis. La transmisión de conocimientos a través de la infografía digital. **Ámbitos**.n. 18, p. 51-63, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16812722004>>.